

# 60 anos do golpe

Derrubaram um presidente e prometeram eleição, que só ocorreria em 1989

## Celso Rocha de Barros

Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra) e autor de "PT, uma História".

Hoje, 31 de março de 2024, faz 60 anos que a UDN aderiu à luta armada.

Derrubaram um presidente legítimo e prometeram eleições presidenciais em 1965. A eleição só aconteceu em 1989. Quem tinha 46 anos votou para presidente pela primeira vez junto comigo, que tinha 16.

O regime militar durou 20 anos, que corresponderam aos últimos 20 anos da "Era Vargas". Foi uma época de crescimento econômico rápido, como havi-

am sido os 20 anos de democracia entre 1945 e 1964. Muitos países têm alto crescimento em fases como essas, marcadas por êxodo rural e outras transformações sociais típicas do início do processo de desenvolvimento.

Na democracia de JK, entretanto, a desigualdade de renda caiu. Na ditadura de Médici, aumentou. A democracia de JK entregou o Brasil para a ditadura com uma dívida externa de pouco mais de US\$ 3 bi-

lhões. A ditadura de Médici entregou o Brasil de volta para a democracia com uma dívida externa de US\$ 100 bilhões.

Durante o período de alto crescimento da ditadura, as greves eram proibidas. A ditadura reajustava os salários por um índice de inflação falsificado. Em 1977, a Folha teve acesso a um relatório do Banco Mundial com o índice real de inflação, bem maior que o divulgado pela ditadura. Foi denunciado essa mutreta que Lula se tor-

nou conhecido dos brasileiros.

Nos grandes projetos de desenvolvimento realizados com imprensa censurada e Judiciário castrado, o cartel das empreiteiras estabeleceu seu controle sobre a política brasileira. A Odebrecht, por exemplo, só entrou para o clube das grandes empreiteiras quando a ditadura lhe entregou a construção das usinas nucleares brasileiras, 2 das 3 sem licitação. O cartel só foi desmantelado graças à versão vitaminada do

Ministério Público criado pela Constituição de 1988.

O leitor pode perguntar: mas, então, a ditadura não fez nada de bom? Fez. Criou o Banco Central, a Embrapa, a aposentadoria rural. E aí o leitor pode pensar: pô, pena que a ditadura não acabou logo depois de fazer essas coisas, ou antes de se endividar demais, ou antes do AI-5.

Então, filho: esse é um dos motivos pelos quais o negócio se chama ditadura. Ele não vai embora depois que a maioria já encheu o saco. Se você duvida, volte no tempo e defenda o impeachment do Costa e Silva. Tente vencer eleições contra o Médici. Investigue o que o cartel das empreiteiras está fazendo sob o Geisel.

Muitos jovens que não podiam fazer nada disso radicalizaram e aderiram à luta arma-

da. Um grande número deles foi torturado até a morte pela ditadura. Em 68, eu provavelmente teria me juntado a eles.

Vire o ano de cabeça para baixo e, em 89, lá estava eu no início do processo pelo qual a democracia brasileira, através de uma série de sucessos, me transformaria em um pacífico social-democrata.

Imagine como a geração que viveu a ditadura gostaria de ter tido a chance de derrotar o golpe de 64, prender os golpistas, e superar a crise política do início dos anos 60 dentro da democracia.

Bom, em 2022, 1964 perdeu. Nós temos a chance de prender golpistas e superar nossa crise política dentro da democracia. Não podemos desperdiçar esse privilégio, pelo qual tanta gente boa teria dado a vida 60 anos atrás.